

COMPORTAMENTO POPULACIONAL DE *Stomoxys calcitrans* (DIPTERA: MUSCIDAE) EM ÁREA SEM INFLUÊNCIA DE USINA SUCROALCOOLEIRA

ARAÚJO, A.C.G.; KOLLER, W.W.; BARROS, A.T.M.; CATTO, J.B.; CANÇADO, P.H. D.; BARROS, J.F.S.
Universidade Católica Dom Bosco-UCDB; Embrapa Gado de Corte; Embrapa Gado de Corte; Embrapa Gado de Corte; Embrapa Gado de Corte; Universidade Católica Dom Bosco-UCDB.
E-mail do orientador: wilson.koller@embrapa.br

Surtos esporádicos da mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*) associados a usinas sucroalcooleiras foram relatados no Brasil na década de 1970, sempre associados à elevada disponibilidade de substratos vegetais em decomposição. Com a proibição do despejo da vinhaça em corpos d' água (e seu uso na fertirrigação) e da queima da palha da cana-de-açúcar, a partir de 1998, a mosca encontrou grande disponibilidade de substratos para reprodução nas usinas de álcool, vindo a tornar-se, ao longo desta última década, um sério problema à pecuária no entorno das usinas. A Embrapa Gado de Corte tem realizado diversos estudos sobre a mosca-dos-estábulo, principalmente em usinas e áreas adjacentes. O objetivo neste estudo foi conhecer a flutuação populacional da mosca em áreas sem influência da atividade canavieira, com o propósito de estabelecer sua sazonalidade na região e permitir comparações com níveis populacionais observados em usinas sucroalcooleiras e adjacências. O presente estudo foi realizado de outubro 2016 a setembro 2017, em Campo Grande, MS, a 125 km de distância da usina mais próxima. Foram utilizadas 40 armadilhas reflexivas (Alsynite) revestidas com película adesiva transparente (ISCA Tecnologias), as quais foram dispostas em área de confinamento (10) e pastagem (30) com criação extensiva de bovinos. Os refis das armadilhas foram substituídos semanalmente, sendo o material entomológico identificado e quantificado no Laboratório de Parasitologia Veterinária Aplicada da Embrapa Gado de Corte. Foi coletado um total de 17.416 moscas ao longo de um ano de estudo, com média de 28,2 moscas/armadilha/semana (m/a/s) na área de confinamento e 1,8 m/a/s na pastagem com bovinos. O pico de captura no confinamento e pastagem ocorreu em abril após vários dias chuvosos, 183 e 13 m/a/s, respectivamente. A média de moscas capturadas por armadilha no confinamento foi muito superior (cerca de 16x) à da área de pastagem. Contudo, esta diferença poderia ter sido ainda maior caso não fosse realizado recolhimento sistemático do alimento rejeitado, os quais eram oferecidos a outros animais, evitando seu acúmulo e utilização como substrato para a reprodução da mosca, prática pouco frequente em confinamentos brasileiros. Ainda assim, é notória a capacidade de produção de moscas, especialmente em sistemas de confinamento, os quais, sem um adequado manejo sanitário e em proximidade com usinas sucroalcooleiras, tendem a aumentar expressivamente a abundância da mosca, favorecendo a ocorrência de eventuais explosões populacionais. Durante o estudo, não foram observadas infestações acima do limiar econômico considerado para a espécie (20 moscas/animal) nem mudanças comportamentais nos rebanhos, tanto na pastagem como no confinamento, que justificassem o controle desta mosca.

Palavras-chave: Mosca-dos-estábulo; Monitoramento; Dinâmica populacional.

CONTROLE DE *Stomoxys calcitrans* “Mosca da Vinhaça”: USO DE METODOLOGIA EDUCACIONAL E DE COMUNICAÇÃO AVANÇADA

GOMES, R.A.; MEIRELES, A.C.; FREDEIRO, M.A.; PEREIRA, R.D.L.; PASSOS, V.T.; RIGAMONTE, B.L.; GOMES, J.P.F.S. SAA e UNIFEV; SAA/CDA; SAA/CATI; SAA/CATI; UNIFEV; UNIFEV; UNIFEV.
E-mail do orientador: ricardogomescati@gmail.com

Stomoxys calcitrans é conhecida popularmente no meio rural brasileiro como “mosca da vinhaça”, devido aos surtos ocorrerem com bovinos próximos às plantações de cana de açúcar e de Usinas Sucroalcooleiras. As principais causas foram relacionadas com o manejo dos dejetos nas propriedades rurais e a fertirrigação de vinhaça nas plantações da cana de açúcar, considerado o substrato ideal para a proliferação e manutenção das formas larvais da *S. calcitrans*. O presente trabalho tem por objetivo relatar a eficiência da rede de *Stakeholders* na região de Orindiúva/SP, na tentativa de soluções de combate contra *S. calcitrans*, para tal houve apoio do setor de extensão rural com o uso de metodologias ativas e participativas e as tecnologias avançadas de comunicação. Foram realizadas reuniões mensais, desde 2010, rotineiramente com os *Stakeholders* internos e externos (produtores rurais, funcionários e técnicos da Usina e da Sec. de Agricul. e Abast. (SAA) do Estado de São Paulo, com finalidade de dialogar as medidas de controle e o uso das metodologias ativas e participativas (EDUCAR PELA PESQUISA), adaptado para produtores rurais e para a região estudada. Além do apoio dos técnicos da SAA atuantes com as medidas de controle baseando-se no «Programa estadual de controle e prevenção de surtos de *S. calcitrans*, causador de dano à população ou à pecuária», aliadas ao uso de tecnologias avançadas de comunicação WhatsApps, com o grupo denominado de “AÇÃO MOSCA”, desde 07/06/2017 e localização das propriedades por GPS. Todo o processo iniciou-se antes do surgimento dos surtos e/ou início de surtos isolados. Analisando o comportamento dos *Stakeholders* com as estratégias de combate contra a mosca, observamos que a eficiência apresenta limitação, pois os proprietários conhecem e discutem muito bem as falhas existentes no manejo dos locais de proliferação das larvas, além da conscientização dos produtores rurais e dos técnicos da própria Usina Sucroalcooleira, na fiscalização e ação rotineira. Eles compreendem que descuidando no manejo dos locais de proliferação da mosca os surtos surgirão em qualquer período do ano, dependendo claramente dos fatores essenciais de estímulo e sobrevivência das larvas como, umidade e temperatura ideal no desenvolvimento dos instares larvais desses muscídeos. Conclui-se que, mesmo que haja esforços ilimitados dos *Stakeholders* e avanços tecnológicos na comunicação para o combate da mosca, o ecótopo existente contribuirá para a manutenção do ciclo biológico da *S. calcitrans* e conseqüentemente manterá o surgimento de novos surtos, dessa forma, animais próximos às lavouras de cana de açúcar servirão como fonte de alimento para as moscas estimuladas à postura e as larvas que sobreviverem ao manejo inadequado com a umidade advinda da vinhaça.

Palavras-chave: Metodologias; Comunicação; *Stomoxys calcitrans*